



PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

LACERDA, Adrielle¹; SOSTER, Carla²; CAVALHEIRO, Graziela³; AQUINO, Maísa⁴; BONFANTI, Gabriela⁵.

Palavras-Chave: Automedicação. Medicamentos. Acadêmicos da UNICRUZ.

1 INTRODUÇÃO

A automedicação é um ato praticado desde o início da história da humanidade, nas diversas etapas da evolução histórica, onde todas as civilizações buscavam o alívio e a cura das doenças através da utilização de uma variedade de recursos terapêuticos (REY, 1997).

Podemos identificar quatro tipos de automedicação: instintiva (restrito e individual), cultural (tradicional e popular), orientada (supervisão médica) e induzida (sem supervisão médica) (OMS, 2005). Alguns dos problemas causados pela automedicação são: o aumento do erro nos diagnósticos das doenças, a utilização de dosagem insuficiente ou excessiva, o aparecimento de efeitos indesejáveis graves ou reações alérgicas (LIMA, 1995 e OMS, 2005).

Várias são as razões pelas quais os indivíduos se automedicam. A automedicação pode ser atribuída à dificuldade de acesso de grande parte da população a um profissional, neste caso o médico, ou pela falta de informação ou ainda, pelo hábito de resolver os problemas de saúde considerados rotineiros da sua própria maneira, alegando falta de tempo (ZUBIOLI, 1992).

No Brasil, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma), todo ano, cerca de 20 mil pessoas morrem vítimas da automedicação (HAAK, 1988, VILLARINO et al., 1997, CASA GRANDE et al., 2004).

De forma interessante, certo nível de automedicação é aceitável, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), desde que ocorra de forma responsável. Este nível de automedicação pode ser benéfico para o sistema público de saúde (OMS, 2005). Exemplos como dores de cabeça, muitas vezes resultantes de situações de stress, cólicas abdominais ou menstruais, podem ser aliviadas temporariamente com medicamentos de menor potencial (BRASS, 2001).

Universidade de Cruz Alta.

¹ lacerda_adri.drika@hotmail.com,

² carlinhasoster@hotmail.com

³ maisaramosaquino@gmail.com

⁴ grazinha_weis@hotmail.com

⁵ gabriela_bonfanti@yahoo.com.br



Essa prática, segundo a OMS, evita, muitas vezes, o colapso do sistema público de saúde, pelo atendimento a casos transitórios ou de menor urgência. Entretanto, a auto-prescrição, ou seja, o uso por conta própria de medicamentos contendo tarja preta ou tarja vermelha na embalagem, e que só devem ser utilizados sob prescrição médica, é extremamente perigoso e inaceitável (OMS, 2005).

O objetivo do presente trabalho foi observar o comportamento entre os acadêmicos dos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta, em relação à prática da automedicação.

2. METODOLOGIA

Participaram do estudo em questão 50 universitários de cursos de graduação da UNICRUZ. A caracterização da amostra está resumida na tabela 1. A coleta de dados baseou-se em resposta a questionário elaborado para estudo, contendo 7 questões, com respostas dadas em escala Likert de cinco pontos (1=nunca, 2=raramente, 3=poucas vezes, 4=muitas vezes e 5=sempre). A análise de dados foi realizada considerando a média obtida em cada questão, que está apresentada na tabela 2. Escores altos representavam tendência e/ou prática de automedicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da aplicação dos questionários pode-se calcular a caracterização da população em estudo na pesquisa (Tabela 1), além da média e o desvio padrão das respostas analisadas (Tabela 2).

Tabela 1. Caracterização da população em estudo

Características	N (número total)	%
Sexo		
Masculino	7	14
Feminino	43	86
Idade (média e DP)	21,44 ± 4,36 anos	
Área do curso de graduação		
Humanas	19	38
Saúde	22	44
Exatas	6	12
Agrárias	3	6



Tabela 2. Média obtida pelos alunos nas respostas às sentenças analisadas.

Questão	Média	Desvio padrão
1. Você utiliza ou compra medicamentos sem receita médica?	3,40	1,01
2. Já reutilizou receitas médicas antigas para comprar um medicamento?	1,46	0,84
3- Você já apresentou algum sintoma de efeito adverso de medicamento tomado por conta própria?	1,38	0,63
4- Relacione a frequência do seu uso dos medicamentos abaixo, sem a indicação médica:		
a)Antibiótico	2,38	1,32
b)Antiinflamatório	3,10	1,36
c)Analgésico	3,70	1,22
d)Antidepressivo	1,22	0,68
5- Com que frequência esses medicamentos listados acima estão disponíveis em sua casa?	3,68	1,13
6- Quando o medicamento foi prescrito pelo médico, você prefere adaptar o tratamento a sua rotina e não segue a orientação do profissional?	1,54	0,99
7- Você faz uso simultâneo de medicamentos prescrito pelo médico e por conta própria?	1,9	0,99
Média Final	2,38	0,57

Nota 1 = nunca; 5=sempre.

Os resultados permitiram perceber que a população em questão compreende a importância do profissional da saúde como o médico e o farmacêutico na orientação dos medicamentos, porém faz uso indiscriminado de antibióticos, antiinflamatórios e analgésicos, aumentando a disponibilidade desses fármacos no ambiente doméstico. Além disso, percebeu-se que quando se trata de medicamentos antidepressivos, o uso indiscriminado não é tão acentuado, devido a uma maior fiscalização em relação à compra sem receitas ou sem orientação.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou resultados relevantes sobre a prática da automedicação, evidenciando a necessidade de melhorar a informação sobre o risco do uso indiscriminado de medicamentos junto ao meio acadêmico analisado. Também se observou a necessidade de esclarecer que qualquer medicamento ingerido de forma rotineira e inadequada pode causar riscos à saúde, como interações medicamentosas e reações adversas.



REFERÊNCIAS

BRASS, EP. **Changing the status of drugs from prescription to over the counter availability.** N Engl J Med. V. 345, p.810-6, 2001.

CASA GRANDE at. Al. **Estudo da utilização de medicamentos pela população universitária do município de Vassouras (RJ).** Infarma, v.16, n.5/6, p.86-88, 2004.

HAAK, H **Pharmaceuticals in two Brazilian villagens: Lay practices and perceptions.** Soc.Sci Med., v.27, p. 1415-27, 1988.

LIMA, A.B.D. **Interações medicamentosas.** V.1, p.13-17, 1995.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Of Essential drugs and other medicines. The role of pharmacist in self care medication.** Disponível em:
http://www.who.int/medicines/library/docseng_from_a_to_z.shtml. Acesso: 20 set. 2014

REY, L. **Dicionário de termos técnicos de medicamentos de medicina e saúde.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1997.

VILLARINO et al. **Perfil da automedicação em município do sul do Brasil.** Rev. Saúde pública, v.31, p.71-7, 1997. 6. [WWW.anvisa.gov.br/propaganda/index.htm](http://www.anvisa.gov.br/propaganda/index.htm)

ZUBIOLI, A. **Profissão: farmacêutico. E agora?** Curitiba: Lovise editora, p.45-54, 1992.